

4. Casa Grande e Tulha

4.1 edificação como documento

4.1.1 Bem/Edificação

Casa Grande e Tulha

4.1.2 Localização

Avenida Doutor Arlindo Joaquim de Lemos, 1.300, Vila Lemos, Campinas, SP, CEP 13100-451

4.1.3 Proteção

Tombada pelo CONDEPHAAT Processo 24461/86, Resolução 10 de 30/04/1986, inscrição nº 251, p. 66, 22/01/1987 e tombada ex-ofício pelo CONDEPACC em 1992. Tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional em 2011.

4.1.4 Propriedade

Casa Grande e Tulha

4.1.5 Proprietário

Família Antônio da Costa Santos

4.1.6 Usuário

Família Antônio da Costa Santos

4.1.7 Utilização original

Engenho colonial e sede de fazenda cafeeira do período imperial

4.1.8 Utilização atual

Residência

4.1.9 Enquadramento/Implantação

As construções encontram-se localizadas entre as ruas Conde D'eu, Alan Kardec, Antonio Francisco de Andrade e Av. Arlindo Joaquim de Lemos

4.1.10 Valor documental

Entre os testemunhos mais antigos de Campinas, esta antiga propriedade guarda marcas do período em que a Vila de São Carlos se firmou como produtora de açúcar, com bases escravistas e mercantís. De posse de Cláudio Fernandes de Sampaio e sua mulher Rosa Maria de Abreu e Silva (pioneiros no município), a "tulha" foi erguida em talpa de pilão provavelmente na década de 1790 e a "casa grande" em um período posterior (nos quadros da introdução da cultura cafeeira na região) pela filha e herdeira Maria Felicíssima M. Abreu.

A propriedade também reúne marcas de um período mais recuado: da antiga estrada dos goiases e do "pouso das Campinas" ou "das campinas Velhas", criado no interior da sesmaria de Antonio da Cunha de Abreu. A passagem da estrada e a presença do pouso promoveram uma ocupação mais sistemática da área, originando entre as décadas de 1750 e 1770 o "Bairro Rural do Mato Grosso" em terras da Vila de Jundiá. Segundo estudos do arquiteto, urbanista e proprietário da Casa Grande e Tulha, Antonio da Costa

reeceram por doação do Conde de Sarzedas. Esta sesmaria, que não chegou a ser ocupada pelos donatários, estende-se pelas duas margens da Estrada dos Goiases e, no curso das décadas, elas se fizeram apropriadas e depois vendidas por Francisco Barreto Leme a Felipe Nery Teixeira e Manoel Fernandes de Sam Payo. Na porção meridional (formada pelas bacias hidrográficas dos ribeirões de Anhumas e Piçarrão) achava-se instalado nas margens do ribeirão do mesmo nome, o Pouso das Campinas Velhas; na porção setentrional estabeleceu-se o rossió da futura vila. As origens da Casa Grande associam-se à família Sam Payo; na ocasião em que adquiriram a propriedade, nela já constava um engenho datado da segunda metade do século XVIII. A tulha teria sido erguida em talpa de pilão na década de 1790, quando de posse de Cláudio Fernandes de Sam Payo e sua mulher Rosa Maria de Abreu e Silva (pioneiros no município) e a "casa grande", construída pela filha e herdeira Maria Felicíssima M. Abreu, por volta de 1830. As terras da sesmaria outrora concedida a Antônio Maria de Abreu e João Bueno da Silva (1732) sofreram contínuas subdivisões e fizeram nascer diversas fazendas, entre elas, a "Chácara Paraiso" de Arlindo Joaquim de Lemos. Desta propriedade formou-se a "Chácara Proença", então reduzida em 1978 a um lote de 2.688,75 m² com a casa grande e tulha em seu interior. Foi nesta ocasião, enfim, que o arquiteto e urbanista Antônio da Costa Santos a adquiriu, transformando-a em seu objeto de estudos (doutorado em arquitetura/USP), de trabalho, de moradia e de conservação, trajetória que culminou em seu tombamento estadual (em 1986 pelo CONDEPHAAT) e municipal (em 1990 pelo CONDEPACC), bem como na obtenção do título de doutor com a obra Campinas: das origens ao futuro, lançada como livro em 2002".

4.2.4 Estado físico de preservação

O imóvel encontra-se em bom estado de conservação.

4.2.5 Transformações, adaptações, restauração

Segundo parecer do CONDEPHAAT: "Cláudio Fernandes de Sampaio e sua mulher Rosa Maria de Abreu e Silva, figurando entre os primeiros moradores no município de Campinas, também teriam sido os primeiros donos da fazenda em que, mais tarde, seria construída a casa grande, por iniciativa da filha e herdeira Maria Felicíssima M. Abreu, casada com Joaquim Soares de Carvalho. A construção da tulha, anterior à da casa grande, ao que tudo indica, é de 1790. Em 1978, os novos proprietários realizaram reformas criteriosas no imóvel"

As adaptações para a vida atual (banheiros e cozinha) evitam todo disfarce. Na tulha, o arquiteto instalou seu escritório de projetos, criando uma plataforma em concreto, mas respeitando as escavações arqueológicas (..) Qualquer restituição fictícia foi abandonada. Fica a beleza não idealizada da marca do tempo sobre o edifício. Nenhuma intervenção do arquiteto é irreversível. A temporalidade encontrou o seu lugar" (COLI)

4.2.6 Emprego de materiais, programa arquitetônico, outras informações

Nos estudos de Ceiso Maria de Mello Pupo acerca do patrimônio rural de Campinas encontramos considerações interessantes. Afirma o autor de Campinas. Município no Império: "Do pau-a-pique dos roceiros (senhores de pequenos sítios) passaram para a talpa nas paredes mestras, ou nas paredes fundamentais, ou mesmo no primeiro andar dos sobrados, continuadas com o pau-a-pique para atingir os telhados. Campinas, cidade nova, não teve problemas em suas construções, pois as vilas mais antigas lhe serviram de mestras e de exemplo para sua arquitetura. Seus riscos ou plantas, do oitocentismo, seguiram modelos já tradicionais, com o clássico corredor ladeado de cômodos principais sempre amplos, cercados de pequenas alcovas, até o salão de jantar que completava o primeiro lance da construção, seguido do lance de serviços (..) Dos solares do açúcar, variada é a modalidade dos riscos (..) restando para as casas de grande porte, especialmente na parte rural, dois tipos principais, o de distribuição longitudinal de cômodos, e o de alongamento lateral com maior fachada principal. Um característico das mais velhas construções do final do século dezoito e primeiros anos do século dezoenove está nos telhados de quatro águas sobre quadrilátero perfeito de construção, ou de três águas com partes térraeas adidas a sobrado 9..) São muitas as construções grandiosas da época açúcar-café, a primeira metade do século dezoenove, em grande parte desaparecida ou transformada para o gosto moderno e comodidade atual" (PUPPO).

4.2.7 Área total aproximada

Área bruta: 990 m²

projeto
013/14

cliente

ITAB Núcleo Regional Campinas

assunto

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

sítio

Casa Grande e Tulha

local

Campinas, SP

coordenação

Dra. Mirza Pellicciotta

data

12/10/2015

revisão

0

folha

01/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda



CONHECIMENTOS ASSOCIADOS

04 Casa Grande e Tulha

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

4.3 Estudo do entorno

4.3.1 Área envoltória

Ao longo da antiga "Estrada dos Goiazes", aberta para ligar São Paulo aos sertões goianos em 1722, surgiram diversas localidades e entre elas, palhoças, roças e criações destinadas a abastecer as tropas e viajantes que passavam pelo bairro rural do "Mato Grosso de Jundiáhy". Nas proximidades da estrada, localizava-se também o "cemitério bento" do bairro rural (1753); área que registrou sinais muito antigos de povoamento e que permaneceu por longo tempo conhecida como "Campinas Velhas". Do bairro rural sobreram poucos testemunhos, achando-se o "Cemitério Bento" localizado sob a atual Creche Bento Quirino no Largo de São Benedito e, nas proximidades do estádio do Guarani,

A edificação em taipa de pilão conhecida como "Casa Grande e Tulha" guarda marcas das primeiras fazendas da região. Impulsionado pela estrada e pelo crescimento do comércio, o bairro do "Mato Grosso de Jundiáhy" ampliou e diversificou suas atividades pastoris e agrícolas e, na segunda metade do século XVIII começou a desenvolver lavouras de cana de açúcar que alteraram de maneira significativa a dinâmica econômica e populacional da localidade. A Tulha seria erguida no auge da produção açucareira, entre 1790 e 1795, no mesmo período em que o "cemitério bento" passava a receber os corpos de negros vitimados pelo trabalho escravo e em que se fazia conhecido como "cemitério dos cativos", "dos negros" ou "dos pretos".

4.3.2 Qualidade arquitetônica, estética, urbanística: interação com o ambiente urbano

Nas palavras de Antônio da Costa Santos, a Casa Grande e Tulha, "...construções antigas duplamente tombadas, como 'bem cultural de interesse histórico-arquitetônico', pelo CONDEPHAAT, e 'bem de interesse cultural e urbanístico', pelo CONDEPACC" (SANTOS); cumprem um papel importante frente aos caminhos de desenvolvimento pretendidos para/pela cidade. Reduzidas em "sua área envoltória" e inseridas em meio a "uma massa edificada adensada e verticalizada pelo mercado imobiliário", elas representam "simbolicamente a etapa contemporânea do embate das forças sociais ocupadas com a história do urbanismo e o desenho da cidade" (SANTOS)

4.4 Outros elementos patrimoniais do bem

4.4.1 Bens móveis

Em seu novo uso como residência, a edificação conta com objetos da família de Antonio da Costa Santos.

projeto
013/14
cliente
IAB Núcleo Regional Campinas
assunto
Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico
sítio
Casa Grande e Tulha
local
Campinas, SP
coordenação
Dra. Mirza Pellicciotta
data
12/10/2015
revisão
0
folha
02/03


Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda



CONHECIMENTOS ASSOCIADOS

4.5 Iconografia

imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte
	Fotografia	1314FTA0001	pendente	Fonte: Foto Arquivo EPTV
	Fotografia	1314FTA0002	pendente	
	Imagem de arquivo	1314TA04001	Tulha, fachada lateral, vista externa	Autor: Mirza Pellicciotta
	Imagem de arquivo	1314TA04002	Tulha, fachada, vista interna	Fonte: Correio Popular, foto CEDOC RAC
	Imagem de arquivo	1314TA04003	Casa Grande, fachada, vista interna	Fonte: Correio Popular, foto CEDOC RAC
	Imagem de arquivo	1314TA04004	Casa Grande, fachada, vista interna	Fonte: Portal RAC.COM
	Imagem de arquivo	1314TA04005	Tulha, fachada lateral, vista externa	Fonte: Correio Popular, foto CEDOC RAC
	Imagem de arquivo	1314TA04006	Casa Grande e Tulha, fachadas, vista interna	Fonte: blog Campinas de Ouro

imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte
	Imagem de arquivo	1314TA04007	Casa Grande, vista área	

projeto
013/14
cliente
IAB Núcleo Regional Campinas
assunto
Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico
sítio
Casa Grande e Tulha
local
Campinas, SP
coordenação
Dra. Mirza Pellicciotta
data
12/10/2015
revisão
0
folha
03/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda